

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS PARA MACEIÓ

ICF – Outubro/24

Francisco Rosário
Economista

Em outubro o Índice de Consumo das Famílias para Maceió (ICF) apresentou a quinta queda consecutiva, uma recorrência nesse indicador desde a última vez que o índice subiu em maio último. Entre junho e outubro, o índice caiu de 121,6 para 111, representando uma redução de -8,7% no período. Quando comparado com o mês anterior, setembro, o índice reduziu em -1,4%. O consumidor de Maceió está inseguro para consumir mais devido a instabilidade no emprego e limitações no crescimento da renda, frente o custo de vida crescente na cidade de Maceió, particularmente em relação a alimentação, moradia e transporte.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (OUT/24)

ICF	
out/23	114,0
set/24	112,6
out/24	111

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Na percepção de confiança do consumidor em Maceió, apenas o consumo atual e o consumo de duráveis se mostraram positivos na comparação mensal. A maior instabilidade na percepção de confiança está na renda atual e na perspectiva profissional, mostrando que a redução do poder de compra devido a inflação, somada a pouca perspectiva de emprego futuro está deixando o consumidor local inseguro em relação ao futuro. Tudo isso a despeito da geração de empregos na capital alagoana (O ALAGOANO, 2024), ou seja, o emprego gerado não entrega a renda necessária para fazer frente as despesas de se viver na cidade (EXPATISTAN, 2024).

Na tabela 01, observa-se a decomposição do ICF geral em seus subíndices constituintes. Nota-se que na comparação mensal apenas os subíndices de nível de consumo atual e momento para duráveis reagiram positivamente. Esses índices ainda carregam o efeito passado da disponibilização do crédito e dos juros mais baixos para o consumo, particularmente para as famílias pesquisadas e que possuem maior renda (<10 Salários mínimos).

Tabela 01: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

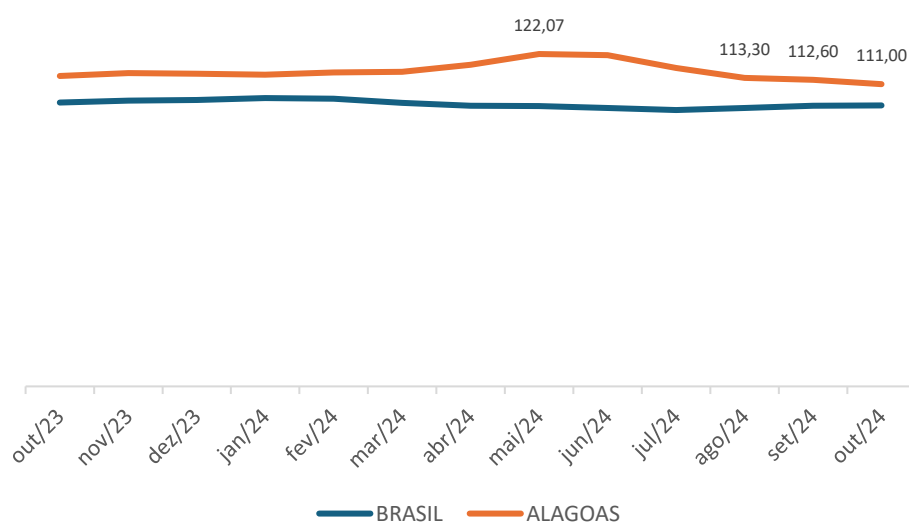
Sub-índice	ICF OUT/24	var mensal	var anual
Emprego Atual	138,3	-1,6%	-8,7%
Renda Atual	127,0	-2,3%	-9,1%
Acesso ao crédito	98,1	-0,5%	20,3%
Nível de Consumo Atual	98,1	8,5%	13,0%
Perspectiva Profissional	161,9	-1,8%	-8,3%
Perspectiva de Consumo	92,9	-1,0%	19,9%
Momento para Duráveis	71,6	2,4%	-15,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

As famílias de menor renda são as mais inseguras em relação ao consumo, apresentando confiança apenas no consumo de duráveis. As famílias de maior renda, estão inseguras apenas em relação ao emprego atual e o acesso ao crédito, com reduções de -0,8% na comparação mensal, em ambas as situações.

Na comparação da evolução do ICF local com o ICF agregado para o Brasil (gráf 01), ainda que se observe a relativa estabilidade no índice agregado para o país, em Alagoas, observa-se que o índice mostra estabilidade na tendência de queda, caindo -1,4% de setembro para outubro.

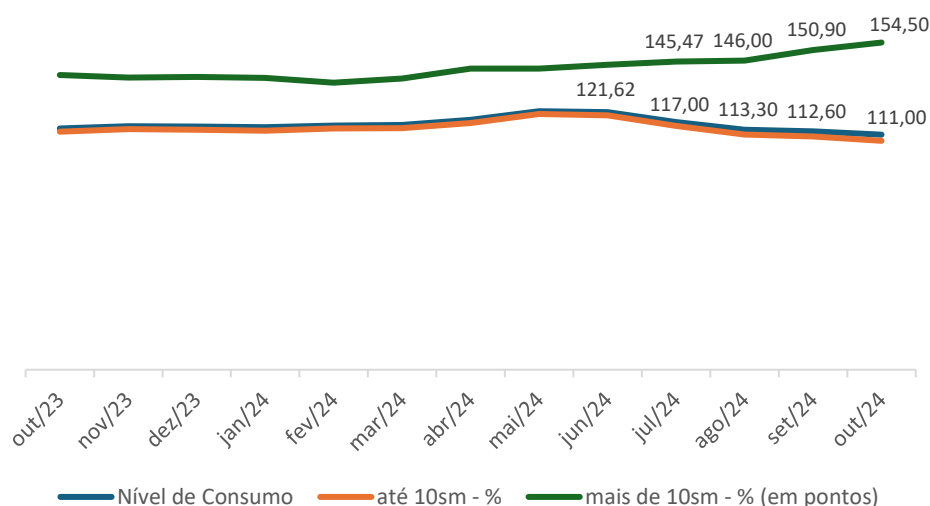
Gráfico 02: Evolução comparada entre o ICF Alagoas e Brasil (out/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A análise da evolução do ICF por recorte de renda (gráf 03), mostra o continuado aumento na confiança dos consumidores de renda mais alta (<10 SM), que vem ocorrendo desde maio, a despeito da redução de confiança das famílias de menor renda, nesse mesmo período. Entre junho e outubro a redução de confiança na menor renda foi de -10%, ao passo que o aumento de confiança das famílias de maior renda, nesse mesmo período, foi de 7,2%. Mostrando que a sensibilidade aos fatores que estão afetando a confiança de consumo das famílias em Maceió é maior na renda mais baixa.

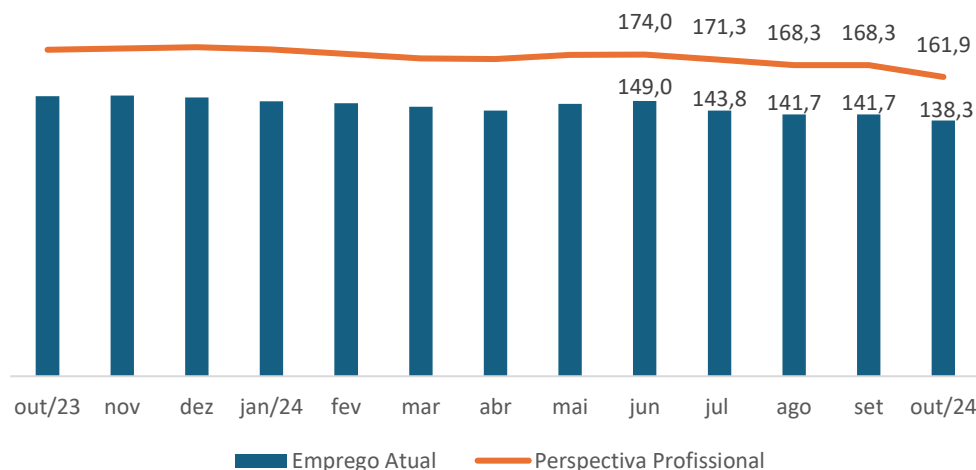
Gráfico 03: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (out/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

O gráfico 04, mostra a redução da confiança no mercado de trabalho ao tratar da percepção do emprego nas famílias de Maceió. Essa redução da confiança está afetando também o ICF total e é impactada, principalmente, por famílias com renda mais alta, que vê deterioração do mercado de trabalho local nos empregos com maiores salários, um dos motivos poderia ser reflexo da mudança nos governos municipais e alterações nas contratações de servidores públicos comissionados em Maceió, além de dificuldades percebidas em contratações com salários mais altos, haja vista que a maioria dos empregos gerados na cidade estão entre 1 a 1,5 salários mínimos.

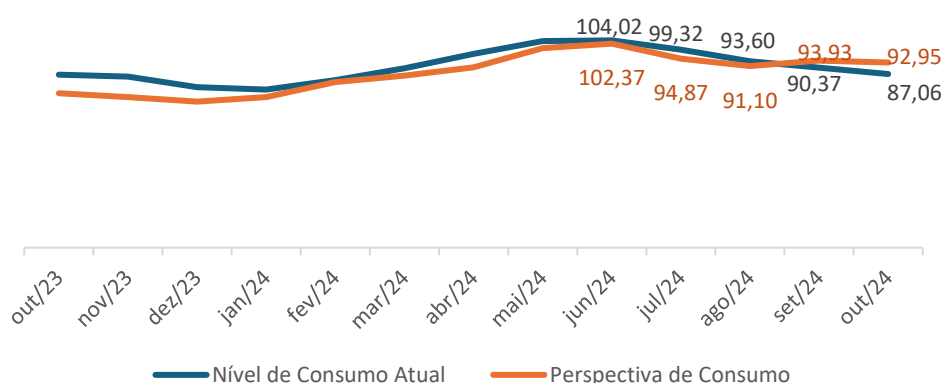
Gráfico 04: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (out/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

No gráfico 05 os indicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), estão captando movimentos diferentes. Para o curto prazo a sensação das famílias é de manutenção da contenção do consumo, que vem ocorrendo desde junho, e em outubro o subíndice do nível do consumo atual recuou em -3,7%. Enquanto a perspectiva de consumo reduziu em -1%, em outubro, depois de um aumento de 3,1%, em setembro. Esse movimento atual reflete a baixa confiança que vem se mantendo desde junho e que agora contaminou a perspectiva futura de consumo, a despeito dos motivadores de consumo típicos do último trimestre do ano, como as festas de fim de ano e férias de verão.

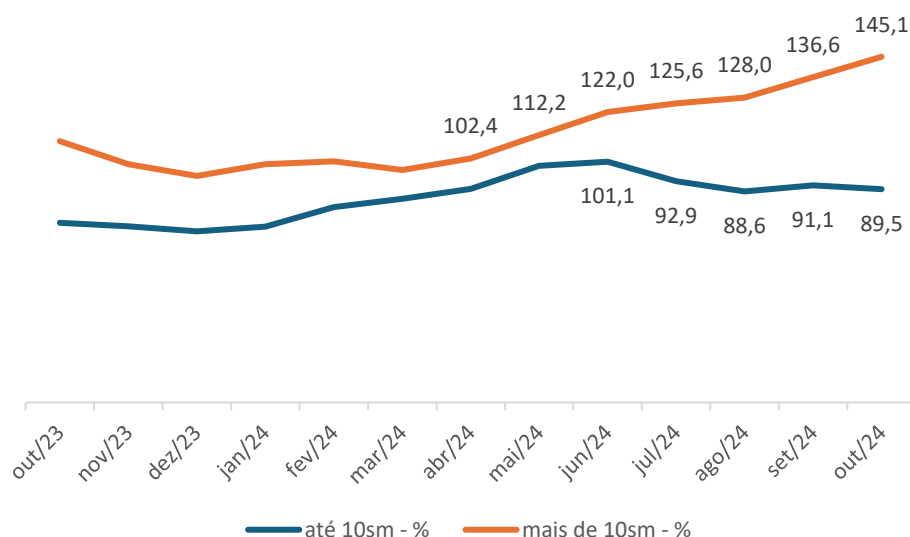
Gráfico 05: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (out/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A gráfico 06 mostra a intenção de consumo¹ das famílias por recorte de renda. O que fica claro é a disparidade da intenção de consumo entre as famílias de menor e maior renda, mostrando uma tendência de manutenção do consumo por parte das famílias mais ricas, ao passo que as famílias de menor renda, aparentemente, estão em processo de ajustes no consumo. Em particular, esse indicador entre setembro e outubro, as famílias <10SM, aumentaram em 6,3%, e as famílias com renda mais baixa reduziram a perspectiva de consumo em -1,8%. Essa tendência em Maceió é contrária a tendência nacional, cujo mesmo indicador apontou que as famílias de maior renda tiveram a maior redução na intenção do consumo.

Gráfico 06: Intenção de consumo por renda em Alagoas (out/24)

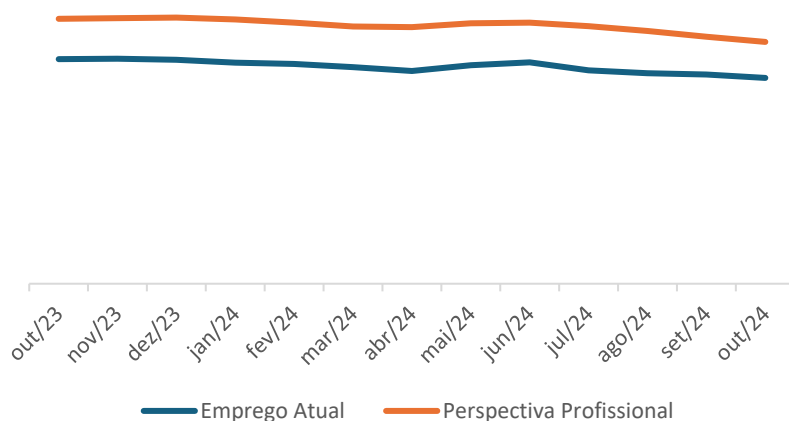


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Ao se analisar o gráfico 08, nota-se que o aumento da intenção de consumo nas famílias mais ricas não está associado a estabilidade do emprego, mas, provavelmente ao acesso ao crédito e a compra de duráveis, haja vista que o gráfico 08 mostra desconfiança com o emprego atual, mas uma boa perspectiva quanto ao futuro do mercado de trabalho para as famílias com maior salário.

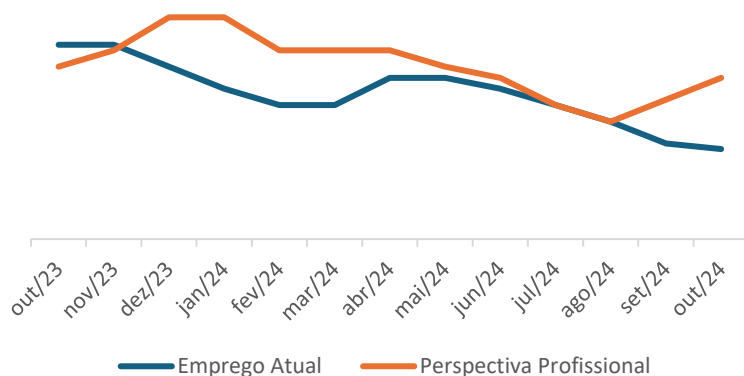
¹ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias, aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

Gráfico 07: Percepção do emprego para famílias com renda até 10 SM.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Gráfico 08: Percepção do emprego para famílias com renda maior que 10 SM.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Isto posto, a persistência da queda da confiança para o consumo dos consumidores, nos últimos cinco meses, pode ser fruto tanto de questões econômicas, como de questões políticas, onde uma parte importante das famílias em Maceió está sentindo os efeitos da inflação nacional e da carestia galopante na capital alagoana (alimentação, moradia, transporte). Mas, outra parte das famílias locais, aparentemente, estão em compasso de espera por novos arranjos políticos locais que lhes deem perspectiva de emprego e renda mais estáveis e compatíveis com suas aspirações de consumo. Esses efeitos combinados estão restando a confiança do consumidor neste início do último trimestre do ano.

Por fim, diante do exposto, recomenda-se aos empresários do comércio, de um lado, continuar a atenção ao consumo das famílias de menor renda, pois, são essas famílias que definem o padrão de consumo em Maceió de modo geral, por outro lado, se faz necessário planejar mais promoções para sustentar as vendas nesse último trimestre do ano, já que a confiança do consumidor está abalada.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias** (ICF). Brasília, setembro, 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Brasília, Julho de 2024.

O Alagoano. **Prefeito JHC celebra crescimento de empregos formais em Maceió**. Disponível em: <https://oalagoano.com.br/noticias/2024/08/15/6997-prefeito-jhc-celebra-crescimento-de-empregos-formais-em-maceio>. Acessado em 28/10/2024.

EXPATISTAN. Custo de vida em Maceió. Disponível em: <https://www.expatistan.com/pt/custo-de-vida/maceio>. Acesso em: 31 out. 2024